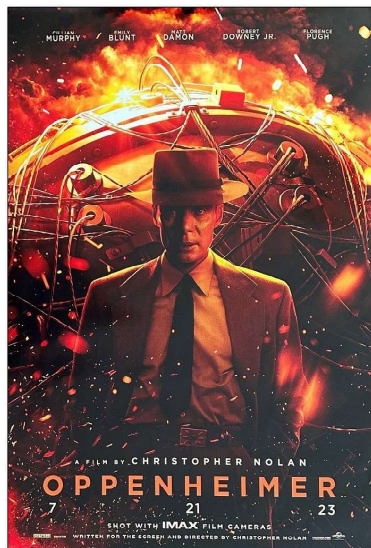




Oppenheimer é um filme histórico de drama dirigido por Christopher Nolan e baseado no livro biográfico vencedor do Prêmio Pulitzer, *Prometeu Americano: O Triunfo e a Tragédia* de J. Robert Oppenheimer, escrito por Kai Bird e Martin J. Sherwin. Ambientado na Segunda Guerra Mundial, o longa acompanha a vida de J. Robert Oppenheimer (Cillian Murphy), físico teórico da Universidade da Califórnia e diretor do Laboratório de Los Alamos durante o Projeto Manhattan - que tinha a missão de projetar e construir as primeiras bombas atômicas. A trama acompanha o físico e um grupo formado por outros cientistas ao longo do processo de desenvolvimento da arma nuclear que foi responsável pelas tragédias nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, em 1945. Além de Cillian, o elenco também traz nomes como Emily Blunt, Matt Damon, Robert Downey Jr., Florence Pugh, Gary Oldman, Jack Quaid, Gustaf Skarsgård, Rami Malek e Kenneth Branagh.



“Este é um filme sobre consequências”. Foi assim que Christopher Nolan definiu *Oppenheimer* em entrevista ao AdoroCinema. O diretor não poderia ter condensado melhor a sensação de assistir à história do físico J. Robert Oppenheimer (Cillian Murphy), uma das pessoas mais importantes que já viveram (também palavras do cineasta), cuja invenção - a bomba atômica - marca um dos momentos mais terríveis da história da humanidade. Com atuações dramáticas e apostando em uma lente muito próxima do mundo real, o drama pressiona seu público a sentir o peso do horror.

Três anos após o lançamento conturbado de *Tenet*, Christopher Nolan retorna aos cinemas com o que parece ser o filme mais “sóbrio” de sua carreira - e isso é bom. Sem grandes distorções de tempo e espaço (embora elas ainda estejam lá), o cineasta aplica sua notável habilidade na criação de espetáculos visuais para nos colocar sobre os ombros de seu protagonista e lidar, junto a ele, com um dilema de dimensões inimagináveis e catastróficas.

Baseado no premiado livro *American Prometheus: The Triumph and Tragedy* de J. Robert Oppenheimer, o filme nos leva para a vida do cientista norte-americano que carregou o título (e o fardo) de “pai da bomba atômica”. O físico foi diretor do laboratório de testes de Los Alamos durante o Projeto Manhattan com a missão nefasta de construir as primeiras bombas atômicas. Ao lado de outros cientistas, militares e autoridades políticas, Oppenheimer liderou o processo que levou ao extermínio de milhares de pessoas nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, em 1945.

Oppenheimer marca a sexta vez em que Cillian Murphy trabalha com o diretor e é seu primeiro papel principal em um filme de Nolan - e a verdade é que eles parecem ter sido feitos um para o outro. Nem tão frio e calculista no longa, o astro de *Peaky Blinders*, sem dúvidas, tem um divisor de águas em sua carreira agora: especialmente quando comparamos a atuação em dois momentos distintos da vida do cientista, é notável a habilidade de Murphy para se expressar de maneira forte, convicta e sutil ao mesmo tempo. Ele entendeu, abraçou o papel e sabe o que está fazendo.

O quesito “personagens”, por outro lado, talvez seja a principal frustração em *Oppenheimer*, especificamente se olharmos para Jean Tatlock (Florence Pugh) e Kitty Oppenheimer (Emily Blunt), dois relacionamentos românticos que tiveram um peso MUITO maior na vida do cientista do que o filme deixa subentendido. Enquanto Tatlock foi uma grande força política na vida de Oppenheimer, a esposa Kitty foi o alicerce que estimulou seus feitos.

Mais do que isso, as duas mulheres eram figuras muito complexas, inteligentes e potentes individualmente e mereciam mais espaço. Digo isso mesmo considerando que, claro, o filme não é sobre elas, mas como presenças fundamentais na vida do protagonista (assim como o militar Leslie Groves, interpretado por Matt Damon, muito melhor explorado) - a sensação é de que a participação de duas atrizes talentosas foi desperdiçada.

Durante suas três horas de duração e uma avalanche de diálogos nem sempre fáceis de entender, a produção também nos leva a uma questão crucial: quem é o responsável pela tragédia? Quem dá uma resposta (cheia de margem para questionamentos) é o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman (Gary Oldman) em cena com o cientista: “ninguém se importa com quem criou a bomba, só com quem mandou jogar”. O sangue está nas mãos de quem? Talvez seja este o legado de Oppenheimer - do homem e do filme.

A alternância na passagem do tempo é uma característica comum às obras de Christopher Nolan, mas em *Oppenheimer* a mecânica funciona de forma diferente - estamos assistindo à uma história biográfica afinal de contas. Há uma separação visual aqui: as cenas coloridas nos dão a perspectiva do próprio Oppenheimer, enquanto as cenas em preto e branco funcionam mais como uma “documentação” dos acontecimentos. O cineasta contou que escreveu o roteiro em primeira pessoa e, associada à grandiosidade visual, a técnica traz resultados.

Estamos dentro da mente de Oppenheimer. E é um lugar bem indigesto para se habitar, mas difícil de querer sair - o fascínio do diretor por seu protagonista também fica claro e o torna uma figura instigante também para quem o assiste.

Antes do lançamento do filme, muito do marketing e das expectativas tiveram um alvo definido: Christopher Nolan explodiu uma bomba sem usar efeitos gráficos. Era tudo de verdade, feito em frente às câmeras. Não é difícil imaginar a justificativa por trás da escolha: tornar o efeito o mais realista e impressionante possível. Deu certo e o filme cumpriu a promessa de transformar uma cena de ação em uma grande obra de drama - mas gostaria de destacar: não é por causa da bomba.

Embora, é claro, a explosão seja de encher os olhos, é a tensão que precede o momento o que realmente torna *Oppenheimer* um grande filme. A preparação do Teste Trinity (o primeiro com uma arma nuclear na história) reúne o que há de mais valioso no longa: as grandes atuações do elenco e a sensibilidade de não tornar esse acontecimento um espetáculo vazio, mas uma sensação terrível, trágica e real de fim dos tempos.

